



Universidade Federal do Maranhão-UFMA
Centro de Ciências de Pinheiro
Curso de Licenciatura em Educação Física

**PRINCIPAL FINALIDADE DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: análise a partir do olhar discente.**

Jarvisson Allef Dias Cabral

Pinheiro-MA
2022

JARVISSON ALLEF DIAS CABRAL

**PRINCIPAL FINALIDADE DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: análise a partir do olhar discente.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal do Maranhão/
Campus Pinheiro para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.
Orientador: Prof. Me. Eder Rodrigo Mariano

**Pinheiro-MA
2022**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Cabral, Jarvisson Allef Dias.

PRINCIPAL FINALIDADE DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCACAO
FISICA : análise a partir do olhar discente / Jarvisson
Allef Dias Cabral. - 2022.
20 p.

Orientador(a): Eder Rodrigo Mariano.

Curso de Educação Física, Universidade Federal
do Maranhão, PINHEIRO, 2022.

1. Artes Marciais. 2. Cultura. 3. Desporto de
Combate. 4. Educação física. 5. Valores
Pessoais. I. Mariano, Eder Rodrigo. II. Título.

JARVISSON ALLEF DIAS CABRAL

**PRINCIPAL FINALIDADE DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: análise a partir do olhar discente.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão/Campus
Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em: 18/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Eder Rodrigo Mariano
Universidade Federal do Maranhão

1º Examinador.

2º Examinador.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por toda a proteção pela minha vida, aos meus Pais, que são minha fonte de inspiração e apoio.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho de conclusão de curso, primeiramente a Deus, por ter me concedido paciência e dedicação para concluir mais esta fase. Agradeço também, a minha mãe Maria Lusía Dias Cabral, Meu Pai Caetano Dos Santos Pereira Cabral, Minha irmã Nayra, meu primo Eudes e aos meus avós que super me apoiaram nessa longa jornada, a minha família por completo, ao meu grande companheiro de lutas, confidências que acompanhou toda a minha trajetória, Hiago Anthony e a minha nova família Maria Ferreira, Amanda e o Raimundo José. Pois família não é ter vínculo sanguíneo, mas sim respeito, amor e afeto mútuo sem preconceito ou identidade de gênero.

Meus Amigos da Universidade, Joyce, Karina, Jam, em especial Ludmila e Rodrigo que tenho como grandes irmãos, que em um momento de dor e depressão que quase custou minha vida, estiveram de forma assíduos ao meu lado, isso sim simboliza um grande significado de amizade e irmandade. Ao meu Orientador Eder Rodrigo Mariano, por não ter desistido desse lindo trabalho e as dificuldades que passamos para obter esse glorioso resultado.

Todas as pessoas do meu curso tiveram sua soma direta e indireta nesse processo de formação. Por fim, lamento se você achou que seu nome deveria estar citado aqui, mas algo no decorrer desse processo, fez ele ficar de fora, mas também peço desculpa aqueles que em virtude de algum esquecimento não coloquei, mas sintam-se agradecidos.

Obrigado!

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

| | |
|---|-----------|
| Figura 1: Fluxograma Amostral----- | 15 |
| Tabela 1: Distribuição aleatória das modalidades de Lutas entre as respectivas turmas----- | 16 |
| Gráfico 1: Conhecimento discente das Lutas enquanto conteúdo da Educação Física----- | 17 |
| Gráfico 2: Principais finalidades das Lutas nas aulas de educação física, segundo os discentes.----- | 19 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|-------|--|
| AM&DC | <i>Artes Marciais e Desporto de Combate</i> |
| BNCC | <i>Base Nacional Comum Curricular</i> |
| EF | <i>Educação Física</i> |
| EFE | <i>Educação Física Escolar</i> |
| LDB | <i>Lei de Diretrizes Brasileira</i> |
| PCNs | <i>Parâmetro Curricular Nacional</i> |
| SPSS | <i>Statistical Package for the Social Sciences</i> |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|-------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | METODOLOGIA | 15 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 17 |
| 4 | CONCLUSÃO | 25 |
| | REFERÊNCIAS | 27 |

ARTIGO ORIGINAL

PRINCIPAL FINALIDADE DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: análise a partir do olhar discente.

¹ Jarvisson Allef Dias Cabral-UFMA- jarvisson.dias@discente.ufma.br

¹ Universidade Federal do Maranhão; Curso de Educação Física; Pinheiro; MA

RESUMO

As Artes Marciais e Desportos de Combate (AM&DC) contextualizadas no ensino básico ainda sofrem distorções quanto a compreensão de sua finalidade na formação do aluno. Diante desta realidade, esta investigação objetivou analisar a percepção dos alunos no ensino secundário sobre a finalidade das AM&DC na Educação Física. Integraram à investigação 150 participantes distribuídos em 5 turmas. Os alunos responderam à pergunta antes e após a participação nas aulas AM&DC. As intervenções consistiram na aplicação de uma aula teórica seguida de prática, ambas com duração de 50 minutos. Foram ministrados conteúdos sobre modalidades com técnicas de agarre (Judô, Jiu-jitsu, Sumô, Huka-huka e Greco-Romana; de toque (Boxe, Capoeira, Muay-thai, Karatê e Taekwondo); e com instrumento, a Esgrima (Florete, Sabre e Espada), sendo abordadas duas modalidades de cada tipo de técnica para cada turma. Os dados coletados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, e após a categorização e codificação das respostas, os dados foram inseridos no *Software Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 24.0, IBM, 2016 para a análise estatística. Os resultados mostraram que, antes de participarem das aulas de AM&DC, a finalidade deste conteúdo na Educação Física servia para “aprender a se defender” (43,6%) “melhorar o condicionamento físico” (n=44; 29,3%), “vencer o oponente” (n=19; 18,6%), “aprender a atacar o inimigo” (n=7; 4,6%). Entretanto, ao final do estudo, prevaleceu a percepção de que as AM&DC tinham como propósito levar os alunos a “aprender novas culturas” (n=61; n=74; 40,6%), “formação (valores pessoais)” (48,8%). Podemos afirmar, neste cenário, que o efeito da implementação das AM&DC na Educação Física foi positivo no sentido de elucidar os participantes quanto aos objetivos e a relevância da temática para a formação cultural e ética dos alunos.

Palavras-Chaves: Artes Marciais, Desportos de Combate, Educação Física, Valores pessoais, Cultura.

¹ Jarvisson Allef Dias Cabral; Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão Campus Pinheiro. E-mail: jarvisson.dias@discente.ufma.br

MAIN PURPOSE OF FIGHTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: analysis from the student's perspective.

ABSTRACT

The Martial Arts and Combat Sports (AM&DC) contextualized in basic education still suffer distortions regarding the understanding of its purpose in the formation of the student. Given this reality, this investigation aimed to analyze the perception of students in secondary education about the purpose of AM&DC in Physical Education. 150 participants were included in the investigation, distributed in 5 groups. Students answered the question before and after participating in AM&DC classes. The interventions consisted of the application of a theoretical class followed by practice, both lasting 50 minutes. Content was given on modalities with grappling techniques (Judo, Jiu-jitsu, Sumo, Huka-huka and Greco-Romana; touch (Boxing, Capoeira, Muay-thai, Karate and Taekwondo); and with an instrument, Fencing (Florete , Saber and Espada), with two modalities of each type of technique for each class being addressed. the Social Science (SPSS) version 24.0, IBM, 2016 for statistical analysis. The results showed that, before participating in AM&DC classes, the purpose of this content in Physical Education was to “learn to defend oneself” (43.6%) “improve physical conditioning” (n=44; 29.3%), “beat the opponent” (n=19; 18.6%), “learn to attack the enemy” (n=7; 4.6%). However, at the end of the study, the perception prevailed that the AM&DC had the purpose of leading students to “learn new cultures s” (n=61; n=74; 40.6%), “education (personal values)” (48.8%). We can say, in this scenario, that the effect of the implementation of AM&DC in Physical Education was positive in the sense of elucidating the participants regarding the objectives and the relevance of the theme for the cultural and ethical formation of the students.

Keywords: Martial Arts, Combat Sports, Physical Education, Personal Values, Culture.

1 INTRODUÇÃO

O Desporto de combate e Artes Marciais (AM&DC), é uma forma de participação e integralização no conteúdo quando abordado na pedagogia de inclusão social e escolar, por essa personificação de abordagem, é visto como uma fundamentação de valores e conceitos que se voltam para filosofia empregada nos contextos diários. Infelizmente as (AM&DC) contextualizadas no ensino básico ainda sofrem distorções quanto a compreensão de sua real finalidade na formação dos alunos sendo majoritariamente atrelada ao estímulo de brigar e violência no ambiente escolar e, em alguns casos, fora deste contexto (MAZZONI, 2011).

A Educação Física Escolar (EFE) está inserida em um amplo contexto que visa englobar diversas vertentes e discussões, em suma esses debates permeiam por olhares centrados e focados mais para questões sociais e políticas voltadas para Educação Física e os professores que nela trabalham com discussões mais frequentes e mais trabalhadas desde o final da década de 1980 (MOURA, 2019), como base a Lei de Diretrizes Brasileira (LDB) é por direito inserir assuntos e temáticas que são de teor contextualizado da disciplina de Lutas.

No caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), são propostas diferentes atividades corporais, com ênfase em uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminações sociais, físicas, sexuais ou culturais por parte das escolas e dos educadores (BRASIL, 1998).

Um dos temas transversais proposto pelo documento supracitado é a Pluralidade Cultural, que valoriza as diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais. Este documento destaca que “no Brasil, as danças, os esportes, as Lutas, os jogos e as ginásticas, das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais, compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado” (BRASIL, 1998, p.39).

Ao adentrar-se nos eixos temáticos da EFE, especificamente, nas Lutas e Esporte de Combate, percebem-se adaptações e correlações feitas entre as modalidades e a realidade de cada sociedade, das quais emergem temáticas relevantes e pertinentes para um debate com alunos no ensino médio, segundo a BNCC (BRASIL, 2018).

Quando se fala de Lutas e suas finalidades, devemos elencar suas funções sociais e filosóficas, e entendermos que é bastante significativa a implementação

deste conteúdo com o propósito de elucidar e ampliar os horizontes culturais dos estudantes, conforme reforça a BNCC (BRASIL, 2018).

Maldonado (2022) e Campos e Antunes (2021) compactuam com a prerrogativa da BNCC e enfatiza o quão relevante é a discutir-se sobre corpo, saúde, ética, gênero e o próprio sentido dessa unidade temática entre os alunos para contribuir no seu desenvolvimento e formação educacional, nas diferentes etapas escolares.

Na tríade, professor, aluno e as Lutas, Rodrigues e Antunes (2019) vislumbram um caminho que potencializa ao estudante evoluir no campo do autoconhecimento e da sociabilidade, e sobre o papel docente, o autor comenta que:

“O professor é responsável pela forma na qual as lutas terão impacto na vida dos alunos, por exemplo, ao se supervalorizar a vitória, o aluno expressa-se de forma competitiva com seus próprios colegas de treino, ocasionando a sua inibição em uma derrota, proporcionando uma cobrança a sai mais do que o necessário, buscando a utilização de sua forma acima da técnica, o que além de dificultar sua aprendizagem, pode levar a comportamentos mais agressivos. Da mesma forma, no caso do aluno vitorioso, quando supervalorizado poderá realmente se sentir superior e não compreender os aspectos educacionais propostos”. (RODRIGUES e ANTUNES, 2019, p. 23)

Levar o aluno a compreender o porquê se luta e para que se luta, dentro de um contexto educacional, possibilita-o a abrir novas janelas de conhecimento que vão levá-lo a analisar com um olhar crítico a realidade que o cerca.

Justifica-se o viés desta investigação, especificamente, devido à escassez de discernimento ou reconhecimento do potencial das Lutas no campo das dimensões sociais, tendo em vista os princípios éticos, significados e a formação de valores nelas inseridos e a necessidade de desenvolver a formação social do aluno no contexto escolar.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar o efeito do ensino das Lutas a partir da percepção dos alunos no 3ºano do ensino médio, sobre a finalidade desta unidade temática no contexto de ensino da Educação Física escolar, numa escola do município de Pinheiro (MA).

2 METODOLOGIA

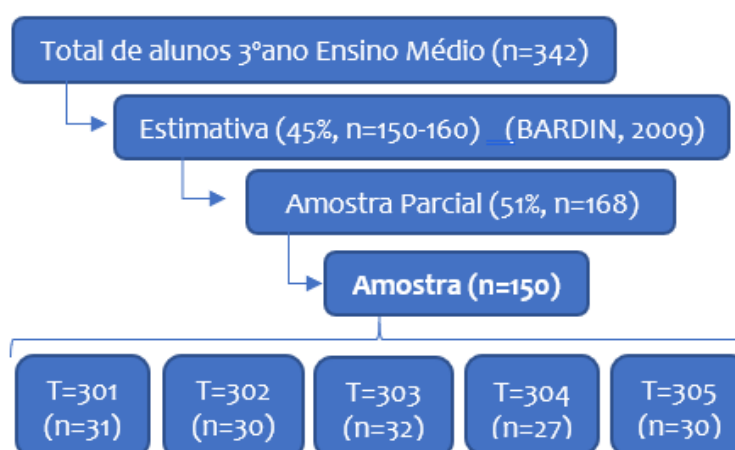
Este estudo qualitativo caracterizou-se por uma pesquisa-ação, de cunho

descritivo por envolver o campo social e estabelecer uma relação ação-resposta, como aponta Thiollent (2008), e por retratar a situação real de ensino no cenário da Educação Física escolar com a participação de um grupo de alunos. Ressalta-se que esta pesquisa compreende parte de uma investigação mais ampla que abarca outras dimensões, além da social.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, com o parecer número 3.212.643. Para ingressar, os alunos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e foram autorizados pelos responsáveis por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e responderam à questão central do estudo: “Qual a principal finalidade do ensino das Lutas nas aulas de Educação Física?”. Para permanecer e finalizar o estudo, os alunos tiveram que participar de 75% das aulas propostas e responder à questão supracitada.

No universo amostral havia 342 alunos cursando o 3ºano do ensino médio. A partir da representatividade amostral (51%), proposta por Bardin (2009), iniciaram a pesquisa 168 participantes. Após a desistência e a baixa frequência nas aulas, 18 alunos não finalizaram o estudo. Assim a amostra, por conveniência constitui-se por 150 alunos divididos em 5 turmas (301 a 305), como ilustra o Fluxograma Amostral, na Figura 1, a seguir:

Figura 1. Fluxograma Amostral



Fonte: próprio autor, 2022

A práxis pedagógica, aplicada em cada turma, foi realizada em 6 encontros semanais. Em cada encontro foi ministrada uma aula teórica seguida de aula prática

com 50 minutos cada. Utilizou-se uma sala convencional na qual foi instalado um tatame 40m².

Adotou-se, para a definição das modalidades, a classificação proposta por Breda (2010) que envolve as Lutas com elementos/ações de curta, média e longa distância, como o agarre, o toque e o uso de instrumento. Desta forma, a cada turma, foram ministrados conteúdos de duas modalidades de cada classificação, conforme mostra tabela 1, abaixo:

Tabela 1. Distribuição aleatória das modalidades de Lutas entre as respectivas turmas

| Turmas | 301 | 302 | 303 | 304 | 305 |
|-------------|--|--|--|--|--|
| Modalidades | Jiu-Jitsu, Huka-huka ; Capoeira, Muay-Thai ; Esgrima | Judô, Huka-huka; Karatê, Boxe; Esgrima | Greco-Roma na, Jiu-Jitsu; Boxe, Capoeira; Esgrima | Sumô, Greco-Roman a; Taekwondo Karatê; Esgrima | Sumô, Judô; Muay-Thai, Taekwondo; Esgrima |

Fonte: próprio autor, 2022

No que tange às estratégias de ensino, adotou-se nas aulas teóricas, a explanação sobre os conceitos, evolução histórica, personagens, rituais, aspectos culturais e místicos das Lutas, bem como, os princípios e as filosofias, e as ações técnicas peculiares de cada modalidade, com recursos audiovisuais. Para as aulas práticas, implementou-se os jogos de oposição, que tem como pilar, a ludicidade, o fomento ao respeito às regras e ao oponente, que segundo Avelar-Rosa e Figueiredo (2009) são elementos essenciais em atividades de combate dual.

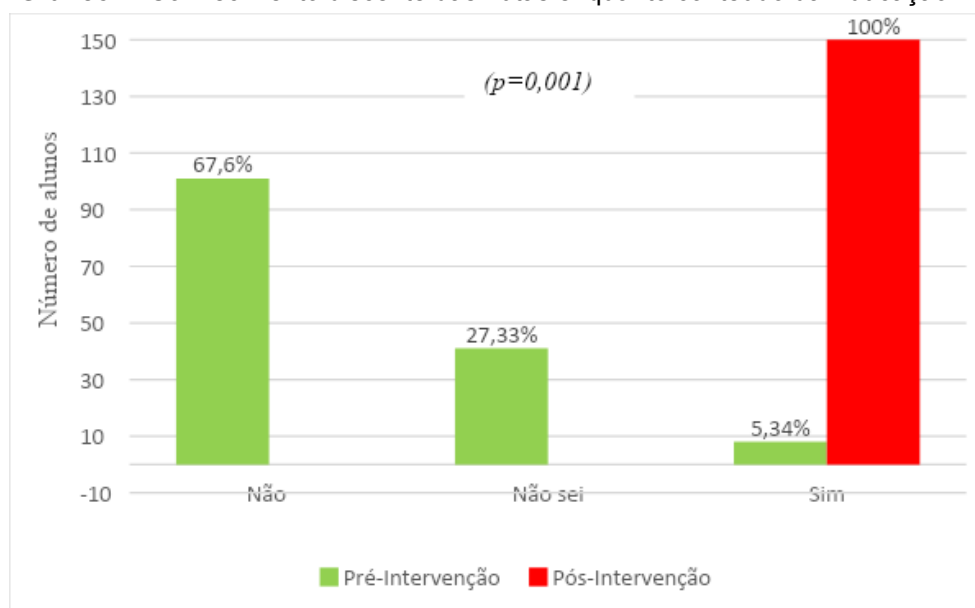
As respostas contidas no questionário foram avaliadas a partir da Análise Categorical (AC) (BARDIN, 2009) com a realização de uma leitura minuciosa visando a compreensão da essência da resposta para, em seguida, realizar a categorização e codificação dos conteúdos considerando a similitude das respostas.

Na próxima etapa, os dados foram planejados e inseridos no *Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 24.0, IBM, 2016, para análise estatística comparando os momentos pré e pós-intervenção pedagógica. Em todas as avaliações, foi considerado o Índice de Confiança (IC=0.05) e ($p = 0,05$) para a validação das hipóteses apontadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

A gráfico 1 nos mostra apenas 8 (5,34%) alunos confirmando estarem cientes de que Lutas é uma unidade temática da EF; 41 (27,33%) estudantes não souberam responder a esta pergunta; e, registra-se 101 (67,3%) alunos atestando não ter consciência de que as Lutas fazem parte do rol de conteúdos da EF, revelando que a temática passa despercebida na disciplina escolar, durante o ensino básico com alargada significância estatística ($p=0,001$).

Gráfico 1. Conhecimento discente das Lutas enquanto conteúdo da Educação Física



Fonte: Do próprio autor, 2021.

Observa-se, entretanto que, durante o período de seis semanas de intervenção, houve a participação maciça dos estudantes (100%, $n=150$), mostrando que o planejamento, a atuação docente e o conteúdo inédito contribuíram, categoricamente, para o envolvimento e a motivação dos alunos em participar das aulas de EF.

Apesar das Lutas comporem o currículo da EF, por meio do PCN desde a década de 1990, e recentemente, através da BNCC (BRASIL, 2018), notificamos que os programas foram desvalorizados nos seus conteúdos das Lutas, ficando reduzidos a ligeira tenuidade de sua práxis no âmbito educacional, quase destituídos de conteúdo.

Tendo em conta que as AM&DC são elementos da CCM elencadas no PCN (Secretaria de Educação Fundamental, 1998), desde a década de 1990 e são

abordadas, na atualidade, pela BNCC (BRASIL, 2018) como eixo temático da EF, percebe-se que são subvalorizadas e que sua tímida presença nas aulas é justificada por inúmeros argumentos: falta de espaço, ausência de recursos materiais propícios e formação profissional deficitária. Contudo, o principal deles está vinculado ao fato de que as AM&DC podem instigar a violência e estimular comportamentos agressivos, fato que evidencia uma visão completamente distorcida de sua real finalidade.

Este pensamento controverso advém da influência de familiares que reafirmam esta premissa equivocada (CARREIRO, 2005). Tal postura, aliada à conduta omissa dos docentes constroem barreiras que distanciam os alunos destes conhecimentos e ampliam a lacuna intelectual. Todavia, há a necessidade de se combater este preconceito quanto à temática e aos praticantes.

O descaso e o desprezo no trato das AM&DC no contexto escolar, foi o centro na pesquisa-ação promovida por Hegele, González e Borges (2018) envolvendo docentes de EF na região sul do país. O estudo revelou a ausência de iniciativas docentes quanto à temática, tendo em vista o baixo nível de interesse na apropriação e na preparação do conteúdo para sua aplicação nas aulas.

A ausência desta temática na EF foi relatada nos resultados idênticos encontrados no estado do Pará, município de Guamá, com a participação de escolares de cinco instituições públicas que atestaram nunca terem vivenciado alguma atividade similar às AM&DC no contexto educacional (Miranda e Reis, 2020).

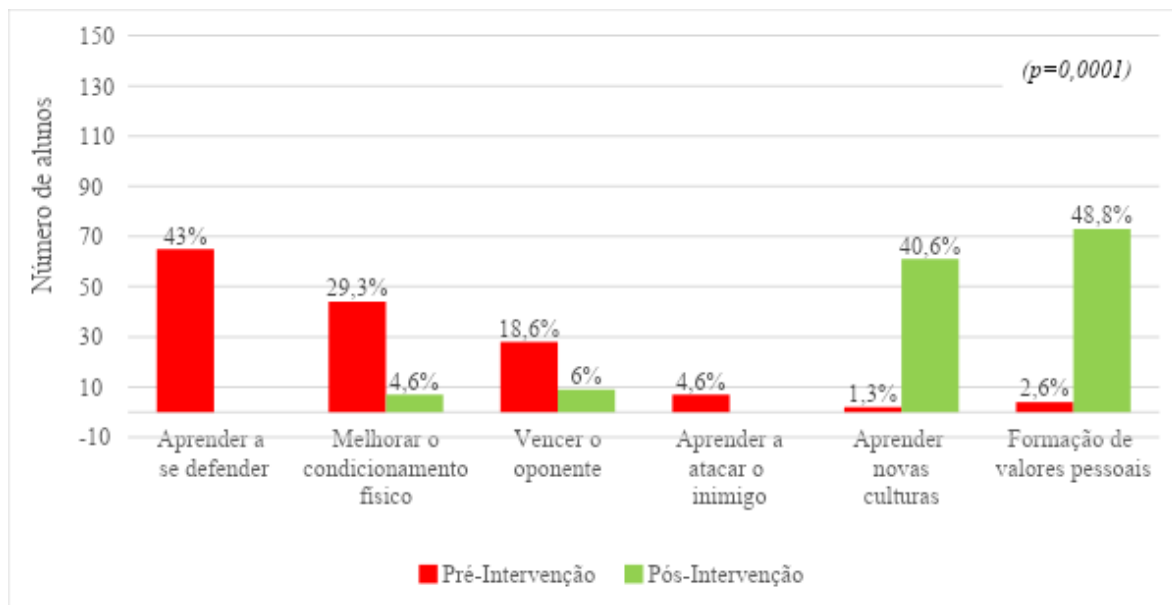
No interior do estado de São Paulo, Correia (2015) realizou uma investigação qualitativa numa escola pública, com número de alunos (n=27) inferior comparado ao deste estudo, porém, com o mesmo propósito. Os resultados encontrados apontaram a inexperiência de alunos com relação a quaisquer temas envolvendo as AM&DC em questão.

O desinteresse pelas AM&DC por parte dos alunos, pode estar ligado a fatores distintos, como o significado do porquê aprender, as representações da EF entre os alunos, a organização dos espaços, a concorrência desigual nas aulas e a separação dos alunos por sexo (Pujol, 2016).

Iniciaremos, nesta etapa, a apresentação dos resultados alcançados com a aplicação do inquérito por questionário que revelará e a percepção dos alunos sobre

a principal finalidade do ensino do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física, como consta no gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2: Percepção discente sobre a principal finalidade das lutas nas aulas de Educação Física.



Fonte: Próprio autor, 2022.

Obtivemos resultados que apontam distintas finalidades atribuídas às Lutas ao serem ensinadas no ambiente escolar, no momento pré, a citar, o “aprender a se defender” (43%; n=64), a “melhora do condicionamento físico” (29,3%; n=44), a “vitória sobre o oponente” (18,6%; n=18), o “aprender a atacar o inimigo” (4,6%; n=7), a “aprendizagem de novas culturas” (1,3%; n=2) e a “formação de valores pessoais” (1,3%; n=2).

Percebe-se, no pensamento dos estudantes, o quanto a aprendizagem das AM&DC tem uma conotação tendenciosa ao tecnicismo e à violência, visto que a afirmativa ‘saber defender-se’ indica uma situação adversa ou ameaçadora que pressupõe o conhecimento sobre defesa pessoal. Nesta perspectiva, Gomes, Barros, Freitas, Darido e Rufino (2013) sugerem que a abordagem das atividades Lutas no cenário escolar devem contemplar o ensino de conteúdos filosóficos que transpassam o plano do movimento corporal e do aspecto motor.

Os PCNs, ao conceituar Lutas, refere-se à combinação de ações de ataque e defesa, contudo, ressalta a necessidade de punir atitudes de deslealdade e violência dentro do espaço destinado à prática desta unidade temática (BRASIL, 1998).

Oliveira (2016) enfatiza a representatividade das AM&DC para além das formas de combate e defesa, ao afirmar que elas se sustentam sobre princípios filosóficos que as embasam e as conduzem. O respeito pelos pais, mestres e colegas; a conduta social e a disciplina; o compromisso, o esforço e a dedicação para atingir uma meta, são práticas oriundas de uma profunda filosofia de vida associada a crenças específicas.

Neste ensejo, apoiamo-nos na revisão de Avelar-Rosa e Figueiredo (2009) que cita o potencial dos valores das Artes Marciais tradicionais elencadas no estudo desenvolvido por Marc Theeboom (1999) que contou com a participação de 150 jovens chineses, de 6 a 17 anos, praticantes de Wushu, cujos objetivos eram conhecer os motivos da participação, treinamento, competição e comportamento. Tais resultados estão centrados na melhora da saúde e na aquisição de habilidades técnicas (aprender a se defender), os quais corroboram diretamente com os achados na presente pesquisa, expressos no momento pré-intervenção. Entretanto, o autor ressalta a necessidade de explorar os elementos tradicionais das artes marciais repletos de originalidade e misticismo como um atrativo para os jovens estudantes.

Moura et al (2019, p. 7) destacam que as Lutas fazem parte de um produto veiculado pela mídia, presente no cotidiano do esporte moderno e, por serem amplamente consumidas, permitem inúmeras representações, fato que pode justificar as respostas dos discentes. Neste enquadramento, Rodriguez et al (2017) apontam a necessidade de combater a visão distorcida de que as Lutas instigam a violência, e de se abordar ao explicar acerca do escasso número de estudos que relatam sobre a abordagem das Lutas evidenciadas na pesquisa com escolares e

Neste sentido, Rosa (2017) que afirma: “é importante reconhecer os aspetos fundamentadores das AM&DC do ponto de vista da sua práxis”; pois há muito o que se compreender sobre esta manifestação da cultura corporal de movimento, como expõe Brandl (2018) acerca da necessidade de contemplar as Lutas nas aulas de Educação Física (EF) no cenário escolar, por meio de uma linguagem mais clara e assertiva na disciplina de EFE para uma veiculação do saber, na sua essência (SBORQUIA e GALLARDO, 2006; GOMES-DA-SILVA, SANT’AGOSTINHO; BETTI, 2005; CAZETTO, 2008 e DINIZ e DEL VECCHIO, 2013).

Em relação à finalidade de atuar de forma direta em ações de prevenção à violência e autodefesa para eventuais acontecimentos, Rosa (2020, p. 1) sustenta que “a vulnerabilidade dos cidadãos pode estar em jogo, quando subsiste uma ameaça muito elevada sobre a sua integridade física e moral, ligada a garantias insuficientes da proteção dos seus direitos e liberdades mais fundamentais”.

Na visão de Vidal (2022) o contexto das Lutas na EFE deve transpassar o viés do condicionamento físico e angariar o campo teórico e cultural que instigue e amplie o conhecimento do aluno, contemplando ainda o aspecto filosófico. As Lutas, em geral, ajudam na formação de cidadãos e na sua qualidade de vida, pois exerce um papel fundamental na formação de valores, na cooperação, respeito e compreensão com o próximo (BRANDOLIN, 2015).

No conceito de Lutas, encontramos nos PCN (BRASIL, 1998) os jogos de oposição com o uso de técnicas e estratégias aplicadas visando a vitória sobre o adversário, o que sustenta as respostas dos alunos ao relacionarem as Lutas com a vitória. Entretanto, a BNCC (BRASIL, 2018) alerta sobre os princípios de inclusão e diversidade cultural e de movimento a serem considerados no processo de aprendizagem dos indivíduos tendo em conta a realidade e regionalidade dos envolvidos, e a abordagem que leve o aluno a refletir sobre os propósitos maiores das Lutas, em detrimento ao contexto central da vitória ou derrota.

Salientamos que, no presente estudo, desenvolvemos os conteúdos sobre as Lutas com base nas dimensões dos conteúdos propostos por Coll (1994) que abarcam os conceitos, valores e práticas relevantes que corroboram com os preceitos de Júnior e Santos (2010) quando destacam a relevância de fomentar conhecimentos sobre o respeito às regras, ao adversário e à disciplina, pressupostos do combate dual.

Após serem ministradas as 12 aulas envolvendo 6 modalidades de AM&DC, destacam-se dois resultados que nos mostraram quão valiosa e necessária é a abordagem desta unidade temática na escola. Detectar como resposta que a práxis pedagógica nas aulas EF desencadeou uma mudança na compreensão dos alunos sobre a finalidade das AM&DC foi gratificante. Os estudantes agora, entendem que as Lutas no âmbito educacional os levam a ‘aprender novas culturas’ e contribuem na ‘formação de valores pessoais’.

Notificamos, em 60 (39,7%) alunos, o despertar da inédita concepção de que as aulas sobre Lutas, efetivamente viabiliza o aprendizado de culturas ao redor do mundo, até então desconhecidas; e registrou-se em 69 (46,2%) estudantes, com ($p=0,001$), a emersão e a consolidação do conhecimento sobre os princípios éticos e morais das AM&DC ratificando seu contributo na construção de valores pessoais do ser humano.

Neste ponto, destacamos Libâneo (2000) com a visão acerca dos saberes para além dos conhecimentos acadêmicos ou científicos, que se estendem aos saberes da educação, da experiência, do conteúdo por si, e aqueles que transpõe a ação didática e refletem a aprendizagem discente.

No cenário da EF o enfoque no campo da cultura determina um espaço de ampliação de conhecimentos, ressignificações e discussões que despertam a inspiração por diversificadas temáticas (NUNES, 2018).

No aspecto, apontamos o entendimento de Mello (1982) que define cultura como:

“o conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e várias outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade. Dessa forma, vários assuntos relacionam-se com a cultura como política, religião, arte, artesanato, economia, linguagem, práticas e teorias, crença e razão, um mundo realmente de aspectos mais complexos” (p. 37).

Destacamos o Huka-Huka, enquanto manifestação cultural indígena brasileira, com um dos conteúdos abordados nas intervenções pedagógicas deste estudo. Explanou-se sobre os significados do ritual de lutas, considerado um teste de força para jovens índios, prestes a tornarem-se adultos. Discorreu-se sobre a preparação para o combate com a pintura do corpo, a proteção dos joelhos com pano, o uso de colares de caramujo e de pele de onça; esclareceu-se sobre as regras, como a manutenção dos joelhos em contato com o solo e a lealdade durante a disputa, sendo o vencedor aquele que tocasse as costas do oponente no solo.

Nossa iniciativa didática corrobora com o pensamento de Sborquia e Gallardo (2006, p.1) “de pôr os alunos em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal ao qual todo ser humano deveria ter direito”, sendo, o fomento à cultura, um caminho adotado pelos

professores que levam os alunos a desvincular as Lutas de um panorama de violência e agressividade (HEGELE, GONZALEZ e BORGES, 2018).

Sborquia e Gallardo (2006) ainda reforçam que o:

“interesse pedagógico não está centrado no domínio técnico dos conteúdos, mas no seu domínio conceitual, na perspectiva de um saber sistematizado que supere o senso comum, inserido num espaço humano de convivência, em que possam ser vivificados aqueles valores humanos que aumentem o grau de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo.” (SBORQUIA; GALLARDO, 2006, p. 1).

Para Geertz (1989), a cultura é a própria condição de vida de todos os seres humanos e produto de suas ações, mas consiste ainda, num processo contínuo através do qual as pessoas dão sentido às suas ações. Este ‘processo cultural’ é, ao mesmo tempo, singular, plural e universal, pois qualquer ser humano pode construir e apropriar-se de um conhecimento, em qualquer instante, onde quer que esteja, e esta dinâmica de vida dá sentido ao que o ser humano faz.

Lopes (2021) defende a prática pedagógica voltada para o fomento da cultura e a promoção dos valores morais e éticos de desenvolvimento de responsabilidades, tendo em vista o desenvolvimento integral humano na contemporaneidade.

Daolio (2004) analisou as abordagens pedagógicas atuais e evidenciou que em toda ação pedagógica há um conceito implícito ou explícito de cultura vinculada à EF, como a ‘cultura física’, ‘cultura corporal’, ‘cultura corporal de movimento’. Neste entendimento, o autor reforça que as diferentes manifestações culturais desenvolvidas no ambiente educacional oportunizam aos alunos o acesso ao conhecimento e favorecem a construção de sua própria visão, contribuindo sobremaneira, na formação de cidadãos conscientes.

No presente estudo, a relação teórico-prática estabelecida durante a práxis contribui para a assimilação de saberes filosófico-culturais essenciais para evolução intelectual e social dos estudantes. Coll et al. (2000) sustentam que a aprendizagem significativa se efetiva na interpretação de uma nova informação, e que não basta somente reproduzi-la, mas é necessário assimilá-la e integrá-la aos conhecimentos anteriores, e reforça que: “uma pessoa adquire um conceito quando é capaz de dotar de significado uma informação que lhe é apresentada, ou seja, quando compreende esse material, nas suas próprias palavras.” (p. 25).

Correia (2015) concluiu em seu estudo envolvendo cultura na escola que:

“as Lutas, Artes Marciais e as Modalidades de Desporto de Combate estão grávidas de relevância social e são dotadas de pertinência como objetos da cultura escolar. Os seus impactos econômicos, sociais, políticos e, especialmente, sociocomportamentais, justificam o interesse e as interfaces dessas objetivações culturais como elementos e conteúdos a serem transformados/ assimilados pelos propósitos e finalidades das instituições científicas e educativas (p. 7). No que diz respeito à finalidade das Lutas no contexto escolar, observa-se na última resposta, a transformação na visão dos alunos quando se refere à “formação de valores pessoais” o que indica o efeito positivo da práxis pedagógica de AM&DC.”

As Lutas carregam uma cultura filosófica que agrega que ao serem absorvidas podem contribuir no convívio social harmonioso, porém, o número de trabalhos publicados sobre o ensinamento das Lutas no ambiente escolar ainda é bem escasso, e em parte, voltados para a Capoeira, raiz histórico-cultural do nosso país (CINTRA, LEMOS, CAMPOS e SIMÕES, 2016).

Neste ponto, citamos o papel do Judô como propulsor de oportunidades ricas para o desenvolvimento de valores pessoais (Monteiro, 2016), do respeito ao próximo e da cidadania que enaltece valores éticos, morais e culturais (RODRIGUES, 2017).

No estudo realizado com 20 estudantes do ensino secundário, no município de Araguaína-TO, LEITE, BORGES e DIAS (2012) propuseram 4 intervenções com aulas teórico-práticas sobre AM&DC. Como resposta, 15 alunos (74%) reconheceram as Lutas como um tipo de manifestação cultural que agrega valores no âmbito educacional.

No que diz respeito ao efeito das aulas na formação do caráter, o presente estudo aponta resultados inéditos e positivos, dos quais emergiram pensamentos valiosos que ratificam a contribuição das aulas de Lutas na formação do caráter, observadas e relatadas nas atitudes de respeito e lealdade com seus oponentes durante as aulas, principalmente, nas intervenções práticas.

Estes resultados desta investigação estão condizentes com a opinião de Darido e Rufino (2013) ao atestarem o potencial das Lutas como elemento determinante, no contexto da EF por contribuir na construção de valores e na formação de um cidadão íntegro.

Conduitas éticas são observadas e avaliadas no âmbito desportivo, educacional e social. Quando atitudes antiéticas são identificadas, o professor avalia e se posiciona na premissa de lealdade e honestidade que estão intimamente vinculados à formação do caráter do indivíduo, porém, são raras as discussões desta temática no contexto da EF (DARIDO e RUFFINO, 2013).

Quando se trata de 'moralidade' envolve-se algo além do conhecimento, de regras ou leis, e do saber se comportar e agir; pois, implica na reflexão do porquê segui-las ou adotá-las, ao invés de simplesmente se submeter a elas (MELLO, 1982).

Na esfera da educação moral, Puig (1998) considera essencial a percepção da complexidade humana diante de situações concretas que exigem um comportamento leal e respeitoso. Tal percepção só ocorrerá mediante a vivência de tais experiências para que se empreenda o ensinamento oral (Piaget, 1996).

É indispensável aos professores de EFE deter o conhecimento sobre as Lutas e difundi-los para valorizar o conhecimento declarativo e desmistificar esta visão obscura e distorcida desta unidade temática tão valiosa para a formação de valores pessoais (MAZINI FILHO, et al. 2014).

4 CONCLUSÃO

Findada esta pesquisa-ação, cujo objetivo era verificar através da percepção dos alunos do 3ºano do ensino médio o efeito da práxis pedagógica sobre Lutas no seu entendimento acerca da principal finalidade de se trabalhar esta temática nas aulas de Educação Física escolar, podemos trazer algumas conclusões sobre o trabalho.

A considerar os resultados apresentados no momento pré-intervenção observamos um entendimento obscuro sobre as Lutas e sua finalidade na Educação Física escolar, tendo em conta a defesa pessoal, o melhor condicionamento físico, o vencer o oponente, e o aprender a atacar o inimigo, como respostas elencadas pelos alunos.

Podemos concluir que o caminho metodológico percorrido, com base nas dimensões dos conteúdos da Educação Física, a escolha de diferentes modalidades, os critérios de inclusão e exclusão adotados nesta investigação, mostrou ser eficaz.

Concluimos, entretanto, após os alunos participarem das aulas de Lutas

propostas na Educação Física, que houve a queda nos percentuais dessas respostas, e o aumento no número de alunos que passaram a compreender que a principal finalidade das Lutas consistia na aprendizagem de novas culturas e na formação de valores pessoais, ratificando os efeitos positivos das intervenções pedagógicas.

Entretanto, temos que notificar a escassez de pesquisas de cunho experimental para comprovar o efeito da prática das Lutas na escola, principalmente, no que diz respeito a outras etapas escolares, novos objetivos, novos instrumentos de coleta de dados, entre outros pontos estudo, para melhor elucidar a inter-relação desta tríade: o professor, os alunos e as Lutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR-ROSA, Bruno., & FIGUEIREDO, Abel. (2009). La iniciación a los deportes de combate: Interpretación la estructura del fenómeno lúdico luctatorio. **Revista de Artes Marciais Asiáticas**, 44-57.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. 2009.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Educação física escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 3, p. 158-67, 2005.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 601-610, 2015.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; BOELHOUWER, Cristiane; GUIOSI, Kymberli Nadine. Práticas pedagógicas inovadoras: as lutas como conteúdo da educação física no ensino médio. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 89-98, 2018.

BRASIL (1998). *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*. Brasília.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC /SEF, 1998.114 p.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_inal_site.pdf . 2018

CAMPOS, Italo Sergio Lopes; ANTUNES, Marcelo Moreira. Luta Marajoara: diálogos com o esporte, saúde e educação. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11870-e11870, 2021.

CARREIRO, Eduardo Augusto. Lutas. In: DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 316 p.

CAZETTO, Fabiano Filier. LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: "Das Brigas aos Jogos com regras" de Jean-Claude Olivier. **Motrivivência**, n. 31, p. 251-255, 2008.

CINTRA, Marina Melo.; LEMOS, Maria de Paiva. CAMPOS, Luis Antonio Silva.; SIMÕES, Regina. O ensino das lutas na educação física escolar: o estado da arte. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 15, n. 1, p. 127- 34, 2016.

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. In: **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. 1994. p. 165-165.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, p. 337-344, 2015.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura, Campinas, S. Paulo, **Editora: Autores Associados**, 2004.

DINIZ, Rossano; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Projeto "quem luta não Briga": impressões de responsáveis e professores quanto aos efeitos da prática do TAEKWONDO em variáveis comportamentais. **Revista didática sistêmica**, p. 19-30, 2013.

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem.

GOMES, Nanci. Castro., BARROS, Antônio. Moreira., FREITAS, Fabrício. Pereira. Romero. DARIDO, Suraya. Cristina., & RUFINO, Luis. Gustavo. Bonatto. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: Possibilidades para a

prática pedagógica da educação física escolar. *Motrivivência*, 2013. XXV(41), 305-320. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p305>

GOMES-DA-SILVA, Eliane; SANT'AGOSTINHO, Lucia H. Ferraz; BETTI, Mauro. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, p. 29-38, 2005

HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 99-107, 2018.

LIBÂNEO, José. Costa. Produção de saberes na escola: Suspeitas e apostas. In Candau, V. M. (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. (pp. 11-45). DP & A. 2000.

LEITE, Francinaldo Freitas; BORGES, Ricardo Silva; DIAS, T. L. A utilização das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar nas escolas estaduais de Araguaína-To. **Revista Científica do ITPAC**, v. 5, n. 3, 2012.

LOPES, Jefferson Campos. **Lutas na Educação Física Escolar: caminhos e possibilidades no ensino e aprendizagem**. Editora Dialética, 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CORPO E SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DAS CIÊNCIAS HUMANAS. **Corpoconsciência**, p. 1-19, 2022.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**, v. 15, n. 4, 2014.

MAZZONI, Alexandre V.; DE OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz. Lutas: da pré-história à pós-modernidade. **Alexandre V. Mazzoni e Jorge Luiz de Oliveira Junior. GEPEF-USP-São Paulo**, 2011.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. In: **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 2007. p. 526-526.

MIRANDA, André Luis Ferreira; DOS REIS, Lion Matheus Cardoso. O conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá-PA. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 22, n. 1, 2020.

MONTEIRO, Livia Fernandes. Judo for children: benefits of a school sport program. In *3rd European Science of Judo Research Symposium*.2016.

MOURA, Diego Luz et al. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a prática**, v. 22, 2019.

NUNES, Hugo Cesar Bueno. **O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da Educação Física**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Lázaro Rocha. (2016). *Artes marciais e educação física escolar: Por articulações concretas no ensino*. (Dissertação de mestrado). Escola de Educação Física e Desporto, Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/mde-25082016-090537/publico/Lazar_o_Rocha_Oliveira_original.pdf

PUJOL, Luan Abel Pereira. O afastamento dos alunos das aulas de educação física no ensino médio: estudo de caso do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Porto Alegre, RS. 2016.

PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

RODRIGUES, Alba Iara Cae et al. A percepção de diretores de escolas da cidade de Jaguariúna sobre esportes de combate. **Revista de Educação Física** , v. 28, 2017.

RODRIGUES, Alba Iara Cae; ANTUNES, Marcelo Moreira. Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental. **Revista Valore**, v. 4, n. 1, p. 885-899, 2019.

ROSA, Vítor Alberto Valadas et al. A prática desportiva do karate em Portugal. **Análise sociológica sobre as identidades, ideologias, comunidades e culturas dos karatecas (cintos castanho e negro) portugueses**, 2017.

ROSA, Vítor. Análise sociológica sobre o karaté em Portugal. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 6, n. 1, p. 26-35, 2020.

SBORQUIA, Silvia P.; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **A dança no contexto da educação física**. Unijuí, 2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. In: **Metodologia da pesquisa-ação**. 2011. p. 136-136.

VIDAL, Rafael Gemin. Aplicação da periodização do treinamento desportivo em modalidades esportivas de combate. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e50911427843-e50911427843, 2022.